

Recessão vai agravar-se, diz Coutinho

**Da sucursal de
PORTO ALEGRE**

O presidente eleito do Conselho Regional de Economia de São Paulo, Luciano Coutinho, defendeu ontem, em Porto Alegre, a execução de um programa social de emergência para o País, que crie condições para o abastecimento das famílias de baixa renda com gêneros de primeira necessidade através da montagem de frentes de trabalho para a mão-de-obra desempregada e da instituição de um seguro-desemprego. Ele está prevendo um agravamento da crise no ano que vem, com inflação superior a 250%, mais recessão, mais desemprego, decréscimo de 10% no produto da indústria de transformação e persistência da falta de reservas cambiais, porque o último acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) não passa de um "paliativo", segundo disse, que vai aliviar o problema da dívida externa por apenas uns três meses.

Coutinho acha inevitável que o Brasil parta para uma moratória negociada de sua dívida externa, e usa um argumento do presidente do Bank of America, exposto recentemente, para demonstrar que os próprios credores estão propensos a compreender isto. "A crise dos países devedores da América Latina", falou o banqueiro, "é estrutural. É uma situação de insolvência", repetiu Luciano Coutinho.

Paralelamente à negociação da moratória, que estabeleceria novos prazos de carência e amortizações, adequados às possibilidades brasileiras, Coutinho considera indispensável uma reorientação na política econômica interna, que incluiria a desdolarização (desindexação dos índices econômicos do padrão-dólar), a "recolagem do sistema financeiro ao processo produtivo" e uma reforma tributária.

A dolarização da economia brasileira como está posta, na sua opinião, só acirra a espiral inflacionária. "É uma armadilha perversa ditada pelo FMI." Atrelando todos os índices à correção cambial, cresce a inflação e a própria dívida externa, formando o que o economista chama de "ciclo vicioso" e estimulando a atividade meramente especulativa. Luciano Coutinho sugere o isolamento das variações cambiais em relação ao sistema monetário e a criação de um Índice de Preços por Atacado (IPA) específico para os produtos importados e exportados pelo e do País.